



---

**RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18**

**(Curso de Engenharia Mecatrónica)**

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

## Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem .....	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
<b>1.1.3 Procura do ciclo de estudos</b> .....	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem .....	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados .....	5
3.1. Resultados Académicos.....	5
<b>3.1.3 Abandono Escolar</b> .....	6
<b>3.1.4 Empregabilidade</b> .....	6
3.2 Internacionalização .....	6
4. Conclusão .....	7

## 1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

### 1.1 Caracterização dos estudantes

Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	17/18
<b>Género</b>	%
Feminino	3
Masculino	97
<b>Idade</b>	%
Até 20 anos	51
20-23 anos	30
24-27 anos	5
28 e mais anos	14
<b>Região</b>	%
Norte	97
Centro	0
Lisboa	0
Alentejo	0
Algarve	0
Ilhas	0
Outros	*

\*% de uma região diferente das listadas na tabela.

A observação dos dados da tabela permite concluir que a licenciatura é ocupada maioritariamente por alunos da região norte, do sexo masculino, com uma idade inferior a 20 anos.

#### 1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	17/18
1 <sup>º</sup>	23
2 <sup>º</sup>	0
3 <sup>º</sup>	0
4 <sup>º</sup>	
TOTAL	23

### 1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2017/18
N.º vagas	30
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	0
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	8
N.º Candidatos (Total CNA)	0
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	0
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	4
N.º de Colocados (Total CNA)	14
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes- 1ºano/1ªvez)	27
N.º Matriculados CNA	12
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	11
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	23
Índice ocupação: nº matriculados <b>Total CNA</b> /vagas	40
Índice ocupação: nº matriculados <b>Regimes Especiais</b> (>23 e CET/CTeSP)/vagas	47.8
Índice ocupação: nº matriculados <b>TOTAL</b> (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas	37%
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	122.7
Nota Média entrada 1ªfase CNA	131.03

## 2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

### 2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	17/18
% de Participação	1ºS	17.4%
	2ºS	30.4%

IASQE	Sem.	17/18
Índice Médio Satisfação - <b>Curso</b>	1ºS	-----
	2ºS	67.86
Índice Médio Satisfação - <b>Docentes</b>	1ºS	82.61
	2ºS	83.84
Índice Médio Satisfação - <b>UCs</b>	1ºS	77.50
	2ºS	81.61

Verifica-se que é necessário implementar medidas no sentido de aumentar o nível de participação dos alunos nos inquéritos.

### 3. Resultados

#### 3.1. Resultados Acadêmicos

##### 3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2016/17
N.º diplomados	0
N.º diplomados em N anos	0
N.º diplomados em N +1 anos	0
N.º diplomados N+2 anos	0
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0

*Apenas funcionou o 1º ano do curso, não existem diplomados pelo curso.*

##### 3.1.2 Sucesso Escolar

Nome Disciplina	Taxa Aprovados/Inscritos (%)	Taxa Reprovados Avaliados/Inscritos (%)	Taxa inscritos reprovados/ não avaliados (%)	Taxa avaliados/insc ritos (%)	Taxa não avaliados/inscr itos (%)	Taxa Aprova dos / Avaliada s (%)
Análise Matemática	21.74	60.87	17.39	82.61	17.39	26.32
Álgebra Linear e Geometria Analítica	39.13	34.78	26.09	73.91	26.09	52.94
Fundament os de Engenharia	39.13	52.17	8.7	91.3	8.7	42.86
Desenho de Sistemas Mecatróni cos	100					
Ciências Materiais	47.83	47.83	4.35	95.65	4.35	50
Eletrónica	63.64		36.36			
Programaçã o	54.55		45.45			
Complemen	13.64	9.09	77.27	22.73	77.27	60

tos de Matemática						
Probabilidades e Estatística	50	36.36	13.64	86.36	13.64	57.89
Teoria da Electricidade	54.55	9.09	36.36	63.64	36.36	85.71

Os dados apresentados relativos ao sucesso escolar, fornecidos pelo observatório do IPVC (tal como todos os dados utilizados neste relatório), evidencia razoáveis as taxas de aprovação, com exceção de análise de matemática e fundamentos de engenharia. Estas duas unidades curriculares requerem uma monitorização atenta nos próximos anos. As graves lacunas formativas apresentadas pelos alunos de um modo geral na matemática e na física pode explicar um pouco estes resultados.

### 3.1.3 Abandono Escolar

2017/2018		
1	2	3
3	0	0

De acordo com os dados fornecido pelo IPVC, verifica-se que o abandono no curso em 2017/2018 é reduzido, mas não nulos que implica uma atenção especial do coordenador de curso e comissão de curso para estas situações.

### 3.1.4 Empregabilidade

Apenas funcionou o 1º ano do curso, não existem diplomados pelo curso.

## 3.2 Internacionalização

### Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	17/18
Nº e Percentagem de alunos estrangeiros ( <i>não inclui alunos Erasmus In</i> )	0
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	0
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	0
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	0
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	0
Número de pessoal não docente em programas	0

Apenas funcionou o 1º ano do curso, não existiu de acordo com os dados recebidos nem mobilidade de estudantes nem professores.

#### **4. Conclusão**

O projeto de ensino da licenciatura em Engenharia Mecatrónica surge atual que resulta da evolução tecnológica. A interação entre as áreas da informática, eletrónica aumentou acentuadamente, exigindo um conjunto de competências mistas. Aplicando estas competências nos sistemas físicos reais, isto é, nos sistemas mecânicos, verifica-se que atualmente o conhecimento exige três pilares fundamentais, informática, eletrónica e mecânica, partindo destes pilares podemos obter competências em mecânica, CAM, CAD, CNC, automação e controlo industrial, sistemas de controlo analógico e digital. O perfil destes alunos é flexível e completo, permitindo responder de uma forma positiva às exigências do mercado.

Neste primeiro ano de arranque verifica-se que existem algumas questões que devem ser melhoradas, como a preparação dos alunos nas áreas da matemática e da física, se possível mesmos nas unidades curriculares mais teóricas estimular aplicação prática, ou seja a concretização na prática ou teórico-prática dos conceitos teóricos.

Estimular os alunos a terem um papel ativo nas atividades do curso, na participação de programa como Erasmus, Poliemprende, organização das jornadas e eventos. Também não pode ser esquecido o estímulo à participação nos inquéritos semestral permitindo aferir o funcionamento do curso.

Um aspeto que não pode ser ignorado é a necessária melhoria dos equipamentos e materiais dos laboratórios utilizados pelo curso.

Por fim é fundamental aumentar a divulgação do CE quer a nível regional como a nível nacional, permitindo aumentar a captação de alunos e permitindo criar uma plataforma de interligação com o tecido empresarial, possibilitando posteriormente o desenvolvimento dos estágios e a integração dos alunos no mercado de trabalho.